

Céu

Editorial

Se o céu é o limite, somente os sonhadores, os loucos e os poetas podem acessá-lo. Porque é deles/nossos, o ideal, a capacidade de transgredir sem culpa e a imaginação. Nas páginas que seguem, elementos como estrelas, nuvens, brisa, vento, constelações, lua e outros foram transformados em poesia. Porque o Caderno Literário Pragmatha de abril trouxe o 'céu' como tema.

Uma novidade desta edição, seguindo a linha do 'sonhar com um mundo melhor e realizá-lo é possivel' é a publicação do selo da Cercle Universal des Ambassadeurs de la Paix, na capa. A iniciativa decorre da nomeação desta que vos fala como embaixadora da paz, por indicação do poeta Darlan Alberto Tupinamba Araújo Padilha, o Dimythryus, que é um dos mais antigos integrantes do Caderno Literário Pragmatha. Este título, que divido com todos que ajudam a construir o Caderno, muito me honra e espero, ao longo da trajetória, dignificá-lo em sua proposta e significado.

Por fim, um agradecimento a Maria Estela de Siqueira, esposa do poeta participante do Caderno, Nilton Maia, autora da imagem da capa, a mais votada.

Desejo uma boa leitura

Sandra Veroneze Editora

pragmatha

Índice

- 05 No avesso da noite / Marcelo Moraes Caetano
- 06 Paraquedas pra quê/ Tchello d´Barros
- 07 Respostas das estrelas / Mário Feijó
- 08 Estratégia para olhar o céu / Coelho de Moraes
- 09 Brilho passageiro / Conceição Pazzola
- 10 O meusegredo / Carlos Vanilla
- 11 A estrela que colhi / Sarah Jorge
- 12 Luágua / Clevane Pessoa
- 13 Céu de Jundiaí / Valquiria Gesqui Malagoli
- 14 O céu que nos protege / Fabio Daflon
- 15 Estrelas / Maria Angela Piai
- 16 Dia de fel / Joaquim Moncks
- 17 À flor da pele / Martha Galrão
- 18 A vela / Elaine Pauvolid
- 19 Ets invadem a Terra / Manoel Guedes de Almeida
- 20 Estrelas / Jade Dantas
- 21 Fases / Gerci Oliveira Godoy
- 22 Dois céus / Renata Iacovino
- 23 Os jardins de Alágia / Ronaldo Campello
- 24 Nem tanto ao céu, nem tanto amar / Geraldo Trombin
- 25 Céu / Tânia Diniz
- 26 "Séu" / B´Ro.
- 27 Enigmáticos mistérios / Odenir Ferro
- 28 Tempestade / Flávio Machado
- 29 Olhe para o céu / Cislaine Bier
- 30 Cosmologia / Jusberto Cardoso Filho
- 31 Brilho das estrelas / Vanessa Soares
- 32 O céu / Ed Carlos Alves de Santana
- 33 Estrelas da terra / Maria Luiza Falcão
- 34 A arte e a magia de ser poeta / Ricardo Santos
- 35 Indícios / Ricardo Mainieri
- 36 Amor / Marcos de Andrade
- 37 Infinito / Janjão
- 38 Fuga / Matheus Paz
- 39 Entre cético e sádico / Liria Porto
- 40 Derradeiras noites / Rubens Lace
- 41 Cruz e pijamas / Manoel Guedes de
- 42 Tempestade / João Evangelista Rodrigues

- 43 Miríade / Antenor Rosalino
- 44 Estrelas de Papel / Luciano Spagnol
- 45 Amor / Cláudio Márcio Barbosa
- 46 Prateada / Marlene Inês Kuhnen
- 47 Celestial / Ana Araújo
- 48 Liberdade / Fábio Aiolfi
- 49 Céu / Wagner Chaves
- 50 Céu / Antonio Ó Urso
- 51 Amiga lua / Rodrigo Valverde Beitum
- 52 Céu e estrelas / José Nedel
- 53 Percepção / Valdir Azambuja
- 54 Ao cair da tarde / M. Esther Torinho
- 55 Encantos da Lua / Marta Rodriguez
- 56 Céu de Van Gogh / Graça Campos
- 57 Seu céu Esse céu / Karina Araújo Campos
- 58 Azul imenso / Paula Câmara Ferreira
- 59 Instinto / Sandra Veroneze
- 60 Dança Universal / Jaci Leal de Santana
- 61 Lágrimas no céu / Rita Velosa
- 62 Espio céu noturno / Bugra Sarará
- 63 Céu na Serra / Waulena d'Oliveira Silva
- 64 Desenvolvendo sentimentos / Horácio Xavier
- 65 Confluência Astral / Rosana Banharoli
- 66 Descendo das Nuvens / Karla Hack dos Santos
- 67 Céu / José Lourenço Florentino
- 68 Paz final / "Nato" Azevedo
- 69 Poesia / Weliton Carvalho
- 70 Pra iluminar / Fabiana Fraga da Rosa
- 71 Céu de fogo / Sandro Kretus
- 72 Minhas luas / Nere Beladona
- 73 O cântico traiçoeiro / Eduardo Amaro
- 74 Céu / Alessandra Cezarini Araújo
- 75 Céu divino / Ceicinha Câmara
- 76 Noite / Priscila Loureiro Coelho
- 77 Céu / Débora Villela Petrin
- 78 Lua cheia / Carlos Fernando Leser
- 79 Lá embaixo, no céu / Jaak Bosmans
- 80 Solário / Tino Portes
- 81 Ó tu / Alessandro Reiffer
- 83 Céu / Alessandra Cezarini Araújo

<u>Céu</u>

No avesso da noite

Marcelo Moraes Caetano Rio de Janeiro / RJ

A verdade vira mentira

O soldado vira a fêmea

A torre vira gêmea

O estômago faminto vira

A andorinha vira leão

A vela vira vapor

O vento vira Adamastor

O lendário sim vira não

O barro vira tijolo

A floresta vira casa

O chão vira teto

O desespero vira colo

O pé que pisa vira asa

Os versos livres viram soneto

Paraquedas par quê?

Tchello d'Barros Belém / PA

No céu em que salto Eu risco o azul E um sol sobre o sul Ao léu lá no alto

Acima da nuvem Na bruma ao vento Num voo tão lento Os anjos me ouvem A terra me espera Termina a quimera O voo se finda

Apesar de breve A alma é tão leve Que voa ainda

Respostas das estrelas

Mário Feijó Capão da Canoa / RS

As luzes da cidade Acendem-se lentamente Uma a uma e no céu As estrelas parecem responder luzindo...

Na boca restou o gosto amargo No peito o coração diz... para! Mente paralisada pela tensão E a dor da saudade dó... mina!

O que faço? Eu sem ti? Senti que haveria solidão! O que faço sem ti No meio desta multidão?

Há luzes na cidade e estrelas no céu Que em código se acendem uma a uma Respondendo que sempre há um caminho E nele eu não estarei sozinho – voltou minha esperança...

Estratégia para olhar o céu - Filosofo do céu

Coelho de Moraes Cidade de Mococa / SP

... morto ... foi / sem o desejar Heliocêntrico desde criança defendeu a mudança do céu radical e completa mudança do céu estratégia para ver o céu estratégia no pensar do cosmo estratégia do olhar humano O Sol é o centro de tudo! gritou do centro de si mesmo caelum e mundus / clareza e ornamento antiga escultura antiga ... Morto caiu de cara nas estrelas que lhe espetaram o olho esquerdo neocósmica teoria ah! Danado de especulador celestial nem gregos nem troianos a Terra não é o centro do universo! É o Sol! Ora / direis /ouvir solares munido com triquetrum e baculus sem lentes / solitário / avarento filósofo do céu morreu matemático como o mestre Millor / como o Mestre Millor sofreu todas as operações felizmente todas matemáticas... Ah! A geografia das constelações... confuso e sem sentido / membros perfeitos de corpos diversos franqueinstain do céu ... antes de morrer... testemunha da diária revolução diária do firmamento na isolada contemplação do firmamento ... com ou sem nevoeiros... não temia a vara do bispo ou do inquisidor Receava os militantes da ignorância prontos a incinerar cientistas ou vegetais o que viesse primeiro ... morreu assim mesmo / pois ninguém vira semente a ciência / água pura / se no chão / virava lama em sua mão plantou-se um céu ora / direis / olhar estrelas morreu aos 70 com a cabeça cheia a cabeça como céu estrelas o estrago estava feito e o mundo perdeu seu centro

Brilho passageiro

Conceição Pazzola Olinda / Pernambuco

No céu recamado de estrelas Longe, tão difícil de alcançar Parecem tão iguais ao vê-las Sedutoras atraem nosso olhar

Cada instante uma estrela se transmuda Uma some, outra ocupa o seu lugar Grande ou miúda tão ou mais bonita Quer o universo inteiro deslumbrar

Crianças há em estardalhaço Tal constelação deslumbrante De estrelas efêmeras do espaço Ofuscam velozes por instantes

Plenas de alegria cristalina Cada uma disposta a revelar A reluzente estrela pequenina Talentosa mulher no doce olhar

O meu segredo

Carlos Vanilla Sorocaba / São Paulo

As constelações luziam Semi-apagadas Pela claridade lunar

Alfinetes de luz Pregando a noite No firmamento

Eu de longe Cheguei Para ficar

Ensinamentos De plenitude Não servem aqui

O brilho das estrelas As nuvens que se passam A lembrança impera a saudade

Estou a voltar Capacetes e roupas térmicas Hoje tenho que morrer

A estrela que escolhi

Sarah Jorge Fortaleza / CE

Parados à luz da lua Esperando anciosos a estrela E nada dela cair

Pedi aos Deuses que a mandasse Vir logo Por que senão Não iríamos dormir.

Estrela cadente que me faz esperar... O que te atrasa? Paraste para ouvir o mar?

Luágua*

Clevane Pessoa Belo Horizonte / MG

A lua exerce um fascínio inconteste não apenas aos poetas.
Infere na vida íntima das pessoas.
Regula marés e menstruações.
Des/regula intenções, estados de ânimo e humor.
Dela, conhecemos do suave luar ao palor ao derrame de ouro, eclipses, vaidade nos espelhos d'água, imã para o boto en/cantador vir à terra de/florar(florescer?) donzelas na Amazônia misteriosa.
Menina, eu disse que a lua é um linda rosa que se despetala em luz.

* Para Terezinka Pereira

Céu de Jundiai

Valquíria Gesqui Malagoli Jundiaí / SP

Céu de Jundiaí: mar azul cinzento. Barcos de papel: nuvens sobre o Centro...

Céu de Jundiaí, ondulante ao vento. Garças ao léu vão em voo lento...

Céu de Jundiaí: rio rindo sedento; água, leite e mel indo bairro adentro...

O céu que nos protege

Fabio Daflon Vitória/ ES

O céu que causa câncer nos protege na fé que no além haja outra vida, ainda que a cor esteja bege e a flor do azul celeste carcomida...

Camada de ozônio empobrecida, nos mostra que é dos tolos a abóbada, assim como é da moça abobada a sina de ser tonta e esquecida...

Mas quem esquece a terra e o raso chão, terá rente ao espírito um Deus, que pode ser malvado ou bem bonzinho.

Por sorte recebi sua proteção: alguém sempre perdoa os erros meus. Não quero extrema unção nem Hóstia e vinho!

EStreLaS

Maria Angela Piai Capivari / SP

Os braços pequenos e ansiosos estendem-se aos céus, sem alcançá-lo

As palmas das mãos pálidas e trêmulas buscam qualquer coisa de verdade no lixo do mundo

São mãos inconscientes, perdidas... Tateiam a morte, sem medo da vida, entregues ...

Os olhos "capitulinos" esgueiram em rumores sobre velhas origens sobre velhos fins

Mas quem explicaria a cor das pétalas macias da rosa? Mas quem sangraria docemente seus espinhos? (se todos têm tanto medo de sangrar)

Se eu quisesse hoje tocar as estrelas quem as me traria se tu não mais aqui estas?

Os cabelos se emaranham ao vento Enquanto procuro Tua voz nas constelações Que morrem agonizantemente belas Parte de mim, Distante e solitária

Parte de mim, Que não vejo Que não tenho Que não domino.

Sou o devir Procuro o Caos

Dia de fel

Joaquim Moncks Passo de Torres / SC

Era tarde. A estrela triste derramou-se sob o céu e chorou comigo a sua única lágrima.

Perdera a sua longa cauda para um cometa errante. Desde este dia de fel jamais falou em Amor.

Perdera a doçura entre abraços de luz e sombras.

À flor da pele

Martha Galrão Salvador / BA

No manto azul marinho bordado de estrelas eu bordo você ao alcance da minha boca.

Invento um bacuçu um rio e brisa (e um vagalume criando estrelas).

À flor da pele grãos de areia e nuvens.

A vela

Elaine Pauvolid Rio de Janeiro / RJ

Sólida, esqueci de ser eu mesma. Areia, virei estrela. Mas estrelas que são, senão rasgos da luz nova?

Palavras utilizadas, lume. Palavra, dobrada palavra. Por minhas entranhas encontrá-la dita e salgada, cristalizá-la. Fechar os olhos, lembrar o mar. O mar que lembra o fechar dos olhos e o riso dele nos nossos ouvidos. Vela acesa nas noites sonâmbulas. Deixá-la queimar perene e calma, transportando o silêncio para além, prometendo a eternidade na chama queimando, penitente, a transmutar-se chama sempre, queimando por dias, ensolarada vela de insônia, do sem nome. Um homem, que podendo navegar e cerrar os olhos, o faz serenamente.

* A Gerardo Mello Mourão in memorian

E.T.s invadem a Terra

Manoel Guedes de Almeida Teresina / PI

- --- Seu ombro é anatomicamente perfeito pra beijar, sabia?
- --- E é?!
- --- É sim!
- --- Ele é pequeno na ponta... Delicado...
- --- Nossa!
- ---
- --- Sou uma ET com o ombro anatomicamente perfeito pra beijar!
- --- Como é que se tempera frango?

Estrelas

Jade Dantas Recife / PE

bastaria um sorriso de céu azul sem nuvens bastaria tua voz e minhas mãos que conduzem

pétalas caídas fenecidas parariam o tempo, recriariam a primavera liberando o paraíso esquecido onde flores, teimosas, permanecem.

Fases

Gerci Oliveira Godoy Porto Alegre / RS

A Lua vaidosa
Faz regime
Fica um fio
Mas logo os enamorados
Engravidam sua forma
E ela, cheia de charme
Planeja um parto
Num quarto crescente

Dois céus

Renata Iacovino Jundiaí / SP

Miro as estrelas cá, na noite insana; não têm o brilho das que lá cintilam, nem sustentam o horror da minha gana, e todos os meus ais elas mutilam.

Nesse céu que estás, meu coração flana. E as suas veias – tão febris! – compilam o que se espalham por essa savana: duas almas que pelo breu desfilam.

Neste chão onde a terra é toda plana, as minhas intenções tolas vacilam e entregam-se à vontade que é tirana e ao gozo que os desejos meus destilam.

Quisera estar em ti neste momento! Tomara fosse meu teu pensamento!

Os Jardins de Alágia

Ronaldo Campello Pedro Osório / RS

Contemplo no escuro da noite O sopro gelado igual a acoite Que vem de teus lábios frios Que lembram dois grandes rios

Não posso fugir, não posso fingir. Apagar os vestígios e querer desistir Destes beijos loucos desejos Teu olhar lânguido lindo Que me vem sorrindo Perverso e demente, louco e ardente. Que causa espantos aos mortais Que causa espantos eternais Alágia dos jardins Dos sonhos sem fins Dos olhares piedosos e beijos amorosos Das faces fecundas de lágrimas imundas O sol brilha em teu peito No escuro do leito Noites e vinhos, orgíacas noites. De infinitos acoites Lábios de puro sarcasmo atroz Lábios puros sem voz De pura ingenuidade, velados pela maldade. Alágia maliciosa, fecunda formosa. Desperto uma vez mais dos sonhos que velam minha alma e sinto teu corpo sobre o meu, quente e nu... Alágia dos jardins contemplo o sorriso e a chama que

arde em teu peito

Nem tanto ao céu, nem tanto amar

Geraldo Trombin Americana / SP

Estrela da noite Ou estrela do mar?

Sereia!, serei eu Faceiro cavalo marinho Suas águas a cavalgar? Ou, Celeste!, lépido anjinho Seu coração a estrelar?

Hummm! Nem tanto seu, Nem tanto meu, Nem tanto amar, Porque sei o meu lugar!

Céu

Tânia Diniz Belo Horizonte / MG

Céu de maio, como num raio, reflete em ais, um lago denso, de promessas abissais.

"Séu"

B'Ro. Porto Alegre / RS

O infinito me traz a esperança de ser pra sempre Poderia até ser azul como o céu, desde que eternamente O céu toca o chão, está atrás, em cima e no horizonte a frente

Não ouve seu não, é a escuridão, tão complexo quanto sua mente

O céu tem o ar, o sol, os pássaros, os aviões e as estrelas cadentes...

Sinto o céu em meus pulmões perecíveis respirando lentamente

Ser inesgotável enquanto viver e no agora estar presente O céu é o desfio de alcançar o inatingível Tento explicar, mas o céu é incompreensível

Enigmáticos mistérios

Odenir Ferro Rio Claro / SP

Todas as Linguagens e as manifestações Das expressões Divinas, todas elas são Totalmente opostas aos entendimentos Dos Humanos – Nós! -: Míseros Mortais!

Os Céus eclipsam elipsam, ocultam-se!
Dentro dos seus próprios dúbios mistérios
Desinformando-nos, desorientando-nos até,
Sobre os destinos mutantes dos paradigmas
Que se acercam das nossas nuances novas,
Numa realidade existencial tão atemporal
Que vai manifestando nossa vida espiritual
Enquanto despedimo-nos dos entes queridos!

Os Céus cobrem-nos com os seus mantos Plenos de enigmáticos frios mistérios!... Pelos quais vagueiam todas as incertezas Da nossa vida tentando safar-se ou mesmo Até, sedar-se, das emoções indesejosas. Sublimadas, vivenciadas, nas incertezas Da saudade, afrontando a nossa realidade!

Numa esperança guardando os amores febris Desfeitos pela ruptura abrupta dos corpos. Num contexto feito cheio de contrassensos, Pelos quais as almas, vibrando por aqui, Viventes ficam. Sem poderem libertar-se Das opressas dores, destes infortúnios Dos desesperos querendo aperceber-se Dos mínimos segredos dos inconfessáveis De algumas esperanças incompletas, Inconceptas, inclementes, estúpidas, Desonestas, desleais, mas que ímpares,

São as únicas capazes de nos aliviar, olvidar, Abrandar-nos nas dores das nossas paixões. Das nossas emoções rompidas, nas dores Deixadas por fatalidades que se foram.

Partiram antes de nós, nossos amores! Para um além que deveríamos acreditar, Mesmo que fosse para que fosse ao menos Sedarmo-nos desta nossa lucidez céptica Crível apenas no real. No que vê, apenas. Ou no que toca, tateia, sente e ressente. Recusando-se a aceitar o Imaginário, O fictício, o fantasioso, muito embora O Todo que se contempla se completa, E se incompreende, dentro do Mistério É O que se perfaz nas Linguagens Do Todo Soberano que é Único, Pois é O que é Jesus Divino!

Entre os Céus, com o sol e as nuvens, Com as chuvas e as nevascas, ventos e Os raios e os trovões e as tempestades E além, os cometas e os astros, asteroides, Com as estrelas e a lua se encenando em Todas as suas fases. Enquanto nós, seres Humanos, entrevamo-nos enlutamo-nos, Em todas as nossas faces cheias de sombras Mediante todas as sobras destas dúvidas Posicionando-nos entre a Fé e as nossas Crenças arremessando-nos ao Mistério Das insolvências das nossas dissoluções Perante a Gloriosa força do Tudo!

Apesar de inteiros e unos ao Todo Essencialmente, somos fragmentados E únicos, ao condoermo-nos perante Nossas próprias lancinantes dores. Somos os avessos das nossas origens, Embora apegados àquilo que não Somos por não sabermos por não Querermos ou não pudermos ser. E o Céu, é uma cortina abstrata Retratando os restos de algumas Poesias, daquilo que somos nós!

Tempestade

Flávio Machado Cabo Frio / RJ

o arco diluído na araruama após a tragédia carioca

a aliança prometida? ou apenas a tentativa de enfeitar o céu cinza de abril?

Olhe para o céu

Cislaine Bier Santo Antônio da Patrulha / RS

Nada mais antigo Do que o fascínio pelo céu Mas, a vida agitada Faz esquecer que Somos parte desta criação.

Tudo o que acontece no céu Tem uma explicação, por exemplo, As nuvens que tanto mexem Com nossa imaginação.

Olhe para o céu, Isso só nos faz bem Acalma a mente e Alivia a tensão.

Quantos espetáculos perdemos, Quando não olhamos para o céu. Ele é o teto do mundo, Navegue nas nuvens, na lua e nas estrelas. O céu é todinho seu.

Cosmologia

Jusberto Cardoso Filho Ouro Preto / MG

sisígia ambigrama Cizânia

alinhamento entre o sol, a lua e a terra solstício de solidão.

Brilho das estrelas

Vanessa Soares Pavuna / RJ

Lembro-me das vezes em que deitávamos na grama e Juntos o céu ficávamos a contemplar... Como era maravilhoso nossos corpos unidos num abraço virginal, sendo iluminados pelas estrelas que raiavam admiravelmente nas noites de lua cheia... Um amor proibido por todos, entretanto livre para nós... Hoje sua presença não se faz presente para muitos, no entanto se faz presente para mim meu amor, pois sempre quando admiro o céu na sua mais bela perfeição, vejo o brilho das estrelas em noites de lua cheia, lembro-me de ti, e meu coração apaixonado sente sua forte presença e não existe uma maneira imaginável de elucidar o fato de ainda te amar e assim como as estrelas irradiam sua luz do mesmo modo será meu coração que eternamente Irá irradiar a luz do amor que imensamente nutro por você.

O céu

Ed Carlos Alves de Santana Alagoinhas / BA

Céu azul,
nuvens,
Espaço sideral
Cosmo de imensidão,
Tão bela noite de céu estrelado,
A lua me faz sonhar com meu amor,
O céu morada dos deuses,
É porta de entrada do paraiso,
O céu, o céu , lá estão os meus que se foram,
Restou-me saudades,
Eternas como o céu,
Eternas como o céu.

Estrelas da terra

Maria Luiza Falcão Belo Horizonte / MG

As terras de Minas não terminam, Nem ali nem adiante. O mar das Gerais Não faz linha no horizonte. Suas montanhas são ondas, De movimento constante. Vêm do solo, verde mata, e vão ao céu, Fundem-se em azul calmante. Mas não findam, seguem em frente, Perdem-se nele, acima, distante...

Minas Gerais é assim, Cidades e mistérios ocultos, Palavras poucas, silêncios...

E a noite vem, escurece, confunde, Ou esclarece, quem sabe? É olhar para o alto e ver, Em pontos mil, cintilantes, O que em qualquer outro lugar, São só estrelas brilhantes. Mas o olhar mineiro vê além, Pois no céu desta terra brilham, Os seus muitos diamantes...

A arte e a magia de ser poeta

Ricardo Santos São Paulo / SP

Madrugada de verão.

Estava quente.

Como de costume, no mesmo horário, eu olhava o céu.

Vi que ele se assemelhava a um imenso oceano de estrelas.

Sem começo, sem fim.

Naquele momento, senti-me pequenino diante de tamanha grandeza. Estava feliz.

Devaneei.

Surgiam perguntas.

Elas diziam respeito ao poeta.

Silenciei.

Em instantes, surgiam respostas.

Parecia que elas caíam do céu como estrelas cadentes.

Então, pus-me a poetar.

Não pode ser poeta quem não se emociona com o brilho do sol, que se põe no horizonte, com o sorriso de uma criança, com a beleza da lua cheia e o barulho das águas da chuva ou do rio.

Ou com o voo maravilhoso do beija-flor, que se desliza em pleno ar.

O poeta sabe-se pequeno diante do mistério que cerca a vida.

Muitas vezes, vê o que poucos veem.

Sua percepção sensorial é aguçada, tanto quanto a de um golfinho ou pássaro.

Ele não tem apenas cinco sentidos, mais que isso.

Além disso, tem a riqueza de sua intuição.

Seu olhar é atento à realidade.

Não pode ele pertencer a nenhuma confraria, que vive plugada em seus próprios interesses.

Poeta, que é poeta, não tem rabo preso.

Seu compromisso é apenas com a poesia.

Solitário, muitas vezes, caminha em faixa oposta ao senso comum estabelecido.

Poeta não se escolhe.

Ele é autorizado pela magia da poesia.

Aliás, qualquer um pode sê-lo.

Poetar, antes de tudo, é ler a vida e o mundo de forma simples.

De maneira profunda e antenada, com o que ocorre dentro e fora de seu mundo.

Na poesia, o que conta é a disposição de ver, observar e repartir com o outro, aquilo que se capta partindo de sua realidade.

Alguém, que é capaz de tocar as estrelas e colocá-las ao alcance de todos.

Não me incomoda quem não pensa assim.

De uma coisa tenho certeza.

Quem é feliz e ama as coisas simples e belas, lá no céu tem uma moradia garantida.

Indícios

Ricardo Mainieri Porto Alegre / RS

Na pele do céu estrias de nuvens: chuva se aproxima

Amor

Marcos de Andrade Passo Fundo/RS

Quando eu ouvi
Tua voz macia
Dizendo coisas
Que só meu coração ouvia.
E quando eu senti
Tuas mãos tocando em mim
Fiquei feliz
Como só eu podia
E voei no céu
Entre nuvens de algodão
Pra tocar teu coração
Com o meu amor...
Com o meu amor...

Infinito

Janjão Limeira / SP

A Dicotomia Céu e Inferno Ataca os horizontes imaginativos Dos amantes, que atravessam Seus delírios e prazeres Pelos dois portões É a mistura do celestial Com o infernal, juntando E colando corpos, amassando-os Não é crença religiosa. É tesão São minúcias de um jogo Cujo vencedor ou vencido Não se tem. Mas no final Das contas, apavora-se o Inferno, pois os antes Diabinhos, transformam-se Em benditos anjinhos E aos CÉUS irão.

Fuga

Matheus Paz Taquara / RS

Sempre ao seu lado, como numa profecia, o céu nos vigia com milhares de olhos. Entre cometas, desejos e pecados, fujamos amor, nesta poesia.

* Para Marcilei

Entre cético e sádico

Liria Porto Belo Horizonte / MG

talvez o céu dos cachorros seja o inferno dos gatos

e o céu lá dos bichanos o inferno dos passarinhos

e o céu dos passarinhos o inferno dos insetos

e o céu dos mosquitinhos talvez dos vermes também

seja o corpo putrefato que acredita no céu

e vive céu e inferno no mesmo fato

Derradeiras noites

Rubens Lace Capão da Canoa / RS

Poetas, seresteiros, namorados correi Está chegando a hora de escrever e cantar Talvez as derradeiras noites de luar.

Não, felizmente não ocorreu O que a cantora imortalizou E continuamos a cantar As belezas de uma noite de luar

Ela absorve o vermelho alaranjado do sol E nos devolve, com sua luz tênue A paz de noites perfumadas Como a apagar as chamas escaldantes E a dizer sim, existe beleza, para dividir com os amantes

Ó lua, impregna com sua luz azulada A mente de nossa sofrida humanidade Deixe que em nossas vidas atribuladas Tenhamos a majestade que sustentas E enfeita as sombras de nossas madrugadas.

Cruz e pijamas

Manoel Guedes de Almeida Teresina / PI

Estas sombras que enegrecem os céus não são nuvens. Este húmus com que qualificas o solo não é húmus. Estas lágrimas com que umedeces o mundo não são tuas – este filho

este infante que repousara a mão no papel em metáforas embebido

e que a contornara com a indiferença pueril da inocência deixara nele gravada a rupestre pintura humana... mas esta criança não é tua – minha também não é.

olhara de soslaio, fingira não te ver. Dissera "meu Pai" mas papai emudeceu...

Fora deus pagão. Anjo também fora. Fora infante antes De findado o círculo pelas suas mãos calejadas... Fora mais que o cansaço. Quisera ser mais e fora mais que a vida.

Fora a Cruz, e o Espinho e a Lança – o Cálice e a Flor Fora a ordem e o subsequente – o medo e o imóvel. A cruz azul talhada no peito. A espada mais pesada que a Alma

O elmo mais pesado que a Fé.

A vagar pelo deserto... Palmo -a - palmo, uma -a - uma, Rumo à Terra donde jorra Leite e Mel, Ao Ventre da terra... Da terra ao ventre Ao ventre da baleia azul.

Nascera co'a morte de Deus. Nascera para sempre. Sempre.

Para sempre Auschwitz.

Tempestade

João Evangelista Rodrigues Belo Horizonte / Minas Gerais

se o céu escurecia de chuva braba minha Vó dizia entre suspiros "São Jerônimo Santa Bárbara" às vezes desmaiava

sucupiras e capitães eram barcos fantasmas no meio da ventania as faveiras atraíam os raios para cima do telhado

minha Vó cobria o espelho com pano preto prendia as galinhas de pinto na varanda do paiol reunia os netos aos berros recitava ladainhas infinitas acendia velas e queimava ramos bentos

os suspiros, o cheiro de alecrim resistem aos temporais

São Jerônimo, Santa Bárbara repete o menino de sempre na janela

tremem nuvens e cerrados a chuva ameaça derreter o mundo

Miríade

Antenor Rosalino Araçatuba / SP

O manto do anoitecer abraça a terra. As pessoas alvoroçam-se, pressagiando a poesia do luar!

As tristezas e ágmas sentidas dão lugar a devaneios de áureos pensar, em livre e solto poetizar!

Além do horizonte, a magia celestial entranha-se no infinito das estrelas, espelhando cisalhas de prata caindo dos ares a se espraiar...

No mar, reluzentes reflexos choram a vã tentativa de submergirem os seus encantos, para alegrar nas profundezas, o cirandar de espécies marinhas, inquietas a borbulhar.

O mar não se agiganta por ondas revoltantes: é calmo, fitando as estrelas, pois tudo pára, envolto no magnetismo estelar!

Não há pranto a correr para o seu leito aquiescente, que repousa lânguido no vértice, até que as lágrimas das nuvens, num dia qualquer, de repente... entristeçam as suas vertentes.

Estrelas de Papel

Luciano Spagnol Rio de Janeiro / RJ

Vou fazer estrelas de papel Para desenhar os meus sonhos Nas suas abas soltas no céu.

Vou fazer estrelas de papel Com letras de uma canção Nas partituras, néctar de emoção.

Vou fazer estrelas de papel Compondo a noite com ritualismo Enchendo a vida de romantismo.

Vou fazer estrelas de papel Com cartas de amor Para serem lidas de onde for.

Vou fazer estrelas de papel Com folhas de todas as cores Coloridas com o lirismo das flores.

Vou fazer estrelas de papel Com poemas um dia amarfanhados Para deixarem de ser desprezados.

Vou fazer estrelas de papel Frágeis como uma flor Com brilho intenso e inspirador.

Vou espalhá-las por todo o azul celeste Ficar admirando sem que algo me moleste Pois, estas estrelas de papel, são do amor que me deste.

Amor

Cláudio Márcio Barbosa Belo Horizonte/MG

O amor é como a lua tem suas fases onde revela suas faces

Prateada

Marlene Inês Kuhnen São Paulo / SP

Que cabeça de poeta não tem no ar o céu? prateia pensamentos tão eloquentes Reverberando o eco infinito Noturno platinado Clareia a alma de um desnudo

Adornos brilhantes, enfeita a alma Calada em suas linha imaginárias Desenhando signos no ar!

Celestial

Ana Araújo São Paulo / SP

Com seu vestido de veludo azul a menina me diz que da sua janela já não vê mais céu; há um muro cinza e duro na frente e se fecha com sombra amarela

Nos olhos castanhos banais. Me explica com cuidado sua problemática; o céu ficar passivo e a vida correr; Com botão perolado do vestido e seus ombros enquadrados abriu, finalmente, os olhos:

- Me traz o céu de novo.

Liberdade

Fábio Aiolfi Aracruz / ES

Quando miro o céu, e suas as nuvens brancas e falidas que compõem o azul de seu véu.

Quando miro o céu, Minhas lembranças caminham à eternidade, Sinto-me como réu A ganhar a liberdade.

Céu

Wagner Chaves Vilha Velha / ES

Uiva Éolo Cintilante, berço de raios cósmicos, néctar, uva, nanquim... bruma devaneios siderais. Criança olha nebulosa, busca ponto cardeal, uma mente de base estrelar encontra seres de luas espectrais em trilhas de poetas e versos em labaredas, espaços de vidas e lunáticos. Moça de retina clara lança olhar solar, um lençol de chuviscos azuis envolve a morena com névoa noturna.

Céu

Antonio Ó Urso Rio Claro/SP

Posso fingir? Devo. Mas e quando olhar?

Agora vivo
nos planaltos imundos
entre a moralidade e a racionalidade
mas seu olhar
me amolece, desconcentra
um simples ateu, pagão e cristão
vivo meu pranto
sem encanto...
As vestes de um novo santo
entro na minha alma
e sofro por não poder, jamais
sentir e fingir,
o que a alma pena!

Amiga Lua

Rodrigo Valverde Beitum Assis / SP

Lua, você que de noite varre os tempos, Vagando sem parar Varre também meus sentimentos Pra que eu pare de chorar

Você que conhece o frio da solidão Sabe, que nas noites de verão Sem ter a quem amar De agonia sofre meu coração

Hoje à noite Avise-a, por favor, Diga que ainda sofro Esperando seu amor

Por favor, minha amiga, Diga também que meu peito fadiga E quando tento me acalmar Só consigo pensar em lhe amar.

Céu e estrelas

José Nedel Porto Alegre / RS

I Mais uma estrela cai do firmamento, Quando já vige extensa escuridão. As luzes, aos pouquinhos, sem alento, Deixam-me numa atroz derrelição.

II Nada existe no mundo que me acalma E encanta como o céu e suas estrelas. É o mundo dos poetas. Fiz minha alma Pura na mística das coisas belas.

III No céu e nas estrelas leio enfim O sentido da vida mais profundo. Um aeronauta audaz descubro em mim A transcender continuamente o mundo.

Percepção

Valdir Azambuja Campinas / SP

Olho o céu Sinto estrelas Sonho contigo

Contemplo as flores Sinto-as arder Sonho contigo

Deito-me ao sol Sinto o teu calor criador Sonho contigo

O tempo passa e eu Sonhando Ficando e-ter-na-mente Em tudo que é teu

Ao cair da tarde

M. Esther Torinho Grande Vitória / ES

Ao cair da tarde, a noite espreita a fuga do dia e infiltra-se pelas frestas das janelas pelas portas entreabertas e também pelos telhados. Cúmplice, a lua se derrama lentamente em raios cada vez mais estrelados.

Bem perto, arde um coração apaixonado, que se deleita com sonhos do futuro e se alimenta das sombras do passado.

Encantos da Lua

Marta Rodriguez São Paulo / SP

Lua linda, tu és a minha inspiração, tão encantador é o brilho que de ti irradia, que, a cada dia mais, fazes de mim, por ti, ainda mais apaixonada. É no silêncio da noite que contigo me encontro, para me expor nua, sob a tua magia e, para banhar-me em teu delicado prateado confidenciando, a ti, os meus desejos mais profundos. Sim, Lua amada, é em tua formosura que me espelho; são destes reflexos abrilhantados que recebo toda a sensualidade que do teu corpo emana. Quero ser como tu. eternamente linda e idolatrada! Então, dispo-me de mim... para vestir-me das tuas fantasias e, recebendo de braços abertos a tua luminosidade, sinto-me igualmente a ti, um astro iluminado...

Céu de Van Gogh

Graça Campos Belo Horizonte / MG

O céu de Van Gogh
De noite estrelada
É um céu de sonhar
Porque ninguém rouba o brilho de uma estrela.
Nem mesmo um piscar
Na fagulha do pisca-pisca
Não existe o obscuro
Os pontilhados vão se emendando
e brilham para sempre...
As faíscas, pincelados redemoinhos de luz
E o Sol de Van Gogh, mil girassóis
Estrelas floridas...

Seu Céu - Esse Céu

Karina Araújo Campos Belo Horizonte / MG

Se delírio insano ou crença Divina vislumbro todas as estrelas a brilhar seja dia ou seja noite quais guias a me inspirar!

Porque eu creio nas estrelas, creio que elas não se apagam e se elas morrem... Dissolvem-se iluminadas!

Assim, só as estrelas...
Nesse céu azul, rosa e lilás.
E por mais que seja infinito, infinito mesmo é estar
Enlaçada em seus braços em pernas em seu olhar...

Seu céu vejo e sinto de olhos fechados... Tem aves multicores, borboletas e fadas também Nesse céu tem tudo... Nele SOU TUDO que posso SER.

São todos os desejos e sonhos que você quer me proporcionar... Por isso esse céu é seu. É tudo e o mais profundo que posso lhe desejar!

Um céu lindo azul, rosa, lilás, dourado, alaranjado... E minha presença Pois é só você me abraçar E eu fechar os olhos

Que estamos sós No seu Céu! Que pintei para agradecer tudo que você é para mim!

Azul imenso

Paula Câmara Ferreira Quintão / RS

Olho pro céu Quero mergulhar nesse azul. Quero ir para outro lugar, Longe daqui.

Não se preocupem amigos eu vou voltar.. Só preciso voar... Só preciso viver...

Em certos momentos meus olhos
Se enchem de lágrimas mas ninguém as vê.
Ta sendo difícil seguir em frente.
Mesmo quando afirmo que está tudo bem
Tem sempre uma parte de mim desabando
E eu sei que eu posso contar com vocês, para me apoiar...
Embora eu queira contar, chegou o momento
De seguir só
Isso não é um adeus
É apenas um até mais

Instinto

Sandra Veroneze Porto Alegre / RS

Céu estrelado Noite de lua cheia As lobas uivam

Dança Universal

Jaci Leal Santana Rio de Janeiro / RJ

Na dança universal de mundos interestelares, Tropecei nas colinas e montanhas rochosas, Buscando caminhos que inexistiam lá fora. Alcei voos intergalácticos almejando respostas, Para o planeta que se insurge em desafios surreais, Alterando a atmosfera, numa guerra de mundos, Onde Luz e Sombra demandam contra o tempo. E o céu vislumbra uma nova era de amor e Paz.

Lágrimas no céu

Rita Velosa Américo Brasiliense / SP

Te achei para sempre para te perder tão cedo. Lágrimas na Terra... Se tu olhares para ti mesmo, não me acharás em ti! Lágrimas no céu...

Quando eu te amei, sabia que seria para sempre... Somos um desde então. E no momento em que partiste, eu me aleijei no corpo e na alma... Lágrimas no Céu e na Terra!

Quando eu te vir no céu, saberei que és tu, porque eu te sou. Saberei que já estivemos juntos, em algum lugar... Lágrimas no Céu... Doce reencontro!

Espio céu noturno

Bugra Sarará Campo Grande / MS

Belezas cúbicas
Interpretadas pelo antepassado...
Hipotenusas, medusas, braços de estrelas.
Tudo solto, livre e estático!
À noite redondo olho na testa do céu
Unicórnio para invocações
Releituras e exercícios
Dos medievais espíritos.
Ainda tem magias,
Crença de noivas
E fé da terra.
São Jorge lá!
Cá: dragões que já não cospem fogo...
Mesmo assim perambulam
Arrastando o peso dos perigos.

Céu na Serra

Waulena d'Oliveira Silva Rio de Janeiro /RJ

O céu se incendeia tudo vai se tingindo de lilases e rosas Faz o verde que entrecorta o azul tornar-se cinza sombras . . . A paisagem muda rápido pela janela os abismos deixam ver os caminhos serpenteantes por onde muitos buscam chegar. Segue o tempo. As nuvens brincam de formar castelos. De repente um túnel de rochas e florestas, vazio, úmido, cheio de suspeitas de vida, como nos tempos das caçadas e oferendas . . . O fogo se expande e desce sobre o mundo. Tudo se torna incandescente, pelo tempo exato de se tornarem púrpura, e se tornarem marinho . . . Apenas os montes não enrubescem – tornam-se cada vez mais sombras,

até que o céu se apaga para acender as estrelas . . .

Desenvolvendo sentimentos

Horácio Xavier Vila Velha / ES

Por mais uma primavera
De carinho
Me cobri
Por começar nova era
De afeto
Me servi
Não tendo mais nada a dar
Além da ternura que recebi
Envio aos céus um lamento:
- No coração de quem me ama,
Faça brotar amor feito sol no firmamento.

Confluência astral

Rosana Banharoli Santo André / SP

No Céu, enquanto astros tecem fios do destino Em trânsitos desenhados em teias coreográficas De canções ancestrais

Na Terra, sol lua estrelas São conjugados em gazais Românticos e líricos

E, eu só vejo São Jorge Vitorioso por matar o dragão E nuvens escuras no final da estação

Descendo das Nuvens

Karla Hack dos Santos Xanxerê / SC

Quando os pés tocarem o solo áspero, A beleza do sonho será refreada, A conversa desvanecerá Em conjunto com o impacto de acordar. Uma vez que a sola deixar a maciez das nuvens, E saltar para o próximo passo, Tão tímido, Tão pesado, A escolha terá sido feita. Certa ou errada, Responder-se-á as consequências, Cabendo aos indivíduos Resguardar cada detalhe, Contemplado em tempos de ilusão. Memórias em preto e branco São o que se deixou restar.

Céu

José Lourenço Florentino São Lourenço / MG

Sonhei que lá bem acima numa nave eu estava, depois de muito tempo eu na minha terra retornava, observava este planeta, mas apenas um pontinho aparecia, neste magnífico universo daquela distância ela era quase nada, em cada passagem sempre admirava, não queria mais voltar, aquele minúsculo pontinho não queria mais nunca morar, jamais este meu planeta maravilhas iguais me oferecer! O universo no seu esplendor imenso à Terra pouco oferecia, ledo engano, eu logo via quando a nave da terra aproximava, na minha pequenez constatava, a grandiosa bola que girava, sua cor daquele azul majestoso belíssimo como encantava! Meu Deus! o universo é belíssimo e a Terra faz parte dele, se o paraíso está em alguma parte é lógico que é aqui, e olha que não tinha aproximado bastante, já via as maravilhas, tudo era belo, se outro ser de qualquer planeta distante tenho certeza, que se acreditasse no céu, falava que era aqui, se ao longe a Terra de cor um azul deslumbrante chegando aqui pelo menos num certo local de verde exuberante, a floresta do nosso Brasil querido preenchendo belezas neste planeta, onde os índios habitantes naturais, deleitavam tamanhas emoções, neste seus habitat, não tinham noções de todas as artificializações, vi neste mundo também quantidades de animais exuberantes, até a música se impregnava aqui, nos concertos de certos pássaros, à vida abundante que permitia as águas límpidas de suas nascentes, em alguns lugares as cachoeiras, que caíam de modo altaneiras, o resto do mundo se admirava de tudo isso por ser beleza intensa e nós brasileiros todos felizes, só tínhamos satisfações imensas, mas sempre acontece uma coisa triste, ao acordar eu logo via, meu sonho foi infelizmente uma eterna e imensa fantasia, tudo que sentia e queria que existisse aqui era uma utopia, os verdes das matas não estavam mais tão exuberantes, os índios os brasileiros natos, estavam tristes e modernizados, e o pior das muitas tribos existentes, quantas foram dizimadas! os animais mesmo os mais fortes, iam de encontro com a morte, não existia mais os concertos magistrais dos pássaros, a vida parecia desaparecer, as nascentes poluentes soterradas desaparecia, meu Deus! O Céu não é mais aqui, então eu tristemente concluía!...

Paz final

"Nato" Azevedo Ananindeua / PA

Homens em guerra. Morte nas esquinas, fogo, dor, fome, Apocalipse, luto. Inquieto, o troar de bombas escuto e, boquiaberto, contemplo chacinas. Pelo horror das torpes cenas reluto e, incrédulo, fito sangrentas minas partindo vidas em fatias finas e tornando escombro o Universo bruto. Mas, na Natureza tão quieta e morta eu vejo da paz a divina pomba que, em sereno voo, os ares corta. Após o estouro da última bomba a silhueta de Deus os céus recorta e, então, saímos a dançar "kizomba".

Poesia

Weliton Carvalho Imperatriz / MA

O céu, as nuvens, o arco-íris, a própria manhã não são poemas? Talvez. Olhem! o arco-íris debruçado sobre as nuvens!

Pra iluminar

Fabiana Fraga da Rosa Balneário Pinhal / RS

Desenhei seu nome No céu e nas estrelas Só para iluminar A noite e meu rosto! Esculpi teus passos Na poesia do luar Só pra ver teu caminhar Refletir no meu sorriso. Pintei o céu e o infinito Pra vigiar teus sonhos Trouxe a lua e as estrelas Pra ter teus carinhos!

Céu de fogo

Sandro Kretus Porto Alegre / RS

Cego o céu com luz de fogo voraz e cruel Tenho um desejo profano De um profano desejo Em meu coração cego de céu

Minhas luas

Nere Beladona Restinga Seca / RS

Uma noite adormecida No percurso da lua nova Me fez sentir atônita. No enredo das luas.

Como podia ficar o céu sem luz? Só via a essência no piscar das estrelas. Mas por de trás das nuvens Outra lua desminguava.

Rompendo uma crescente, Nesta revolução celeste, Libertava uma linda lua cheia.

Com encantos e poesia Deixava sombra amorosa Ao seu astro Rei Sol.

O cântico traiçoeiro

Eduardo Amaro São Paulo / SP

Julho vai chegar logo e o rápido vento do oeste trará sua linda face de volta para as montanhas. Eu ficarei aqui, no canto do meu quarto, com minhas lembranças, orando pelo seu rápido retorno.

A Bela da Noite sorri no mais alto céu, meus poros clamam, meus lábios queimam na noite mais negra, seus olhos me ferem, Lua Negra, e a sua infidelidade traz a ira da vingança em seu impuro ventre. Eu sou o seu amante desesperado, eu movo o meu olhar cambaleante para o seu coração, amada, e você me pune num piscar de olhos!

Então... eu cantarei cânticos para prostituir o teu nome e você verá sua vida destruída em revistas. Então... eu cantarei cânticos para prostituir o teu nome e você verá sua vida destruída em revistas.

A Bela da Noite sorri no mais alto céu, meus poros clamam, meus lábios queimam na noite mais negra, seus olhos me ferem, Lua Negra, e a sua infidelidade traz a ira da vingança em seu impuro ventre. Eu sou o seu amante desesperado, eu movo o meu olhar cambaleante para o seu coração, amada, e você me pune num piscar de olhos! Caderno Literário

Céu

Alessandra Cezarini Araújo Guararapes / SP

Amor!

Fecho os olhos: uma oração. Abro os olhos: Chego perto de Deus.

Céu divino

Ceicinha Câmara Ceará-Mirim/RN - Radicada em Portugal

Contemplando o horizonte Vejo um céu azul anil Ali mesmo defronte Lembro do meu Brasil

Este encanto de natureza Que traço em minha memória Tem uma cor de rara beleza Que parece uma joia.

Uma joia brilhante Salpicando de luz o meu coração Olho para o céu confiante Sem desviar a atenção.

A Deus faço um pedido Que minh'alma fique purificada Se é que eu tenho merecido Essa compaixão honrada.

Será que o céu há de ouvir Essa minha prece perene? Creio que vai se cumprir Este meu pedido solene.

Trata-se de um pedido de amor Para quando eu partir Minh'alma ir morar com o Senhor Lá no glorioso porvir.

Noite

Priscila de Loureiro Coelho Jacareí / SP

Observo-te! ... Teu campo, teu domínio Tua grandeza, tua proporção Causa em mim, tal fascínio Que me entrego à contemplação...

Um oceano negro, salpicado Reluzindo um brilho desigual Em cada ponto teu, que é prateado Há uma incerteza natural

Envolve a Terra com simplicidade Interfere no comando da razão Negas ao mundo tua claridade Pois teu segredo habita a escuridão

Os astros, súditos de teu reinado São carícias, em teu revolto manto Inspiram mistérios velados Que chagam a causar-me espanto...

Sugere sempre o desconhecido Incita toda a sensibilidade Dominas o rumo de quem foi vencido Pela fraqueza da curiosidade...

Causas-me inquietação Quase um medo de te conhecer Receio tua força, tua solidão Quando te afastas ao amanhecer...

Céu... Infinito... Paraíso! Quem sabe o que és realmente Permaneces num ato conciso Acolhendo este planeta incoerente...

Meus olhos brilham ao observar-te Porto de almas infantis! Meu coração deseja revelar-te O quanto na verdade, o faz feliz...

Céu

Débora Villela Petrin São Paulo / SP

Brilha aqui a ponta da luz gigantesca parecendo um pingo de lágrima

De tão geometricamente bela

Pairam cometas em sua cauda mágica

Ilustrando os enigmáticos seres flutuantes

Habitantes desta enorme moradia em tons azuis cobertos pelo branco

Algodão-doce é a definição exata para o aconchego permanente Dos "travesseiros" com plumas de amor

Ventos, raios, trovões, tempestades são apenas transitórios

A cortina deste céu jamais será rasgada!

Lua cheia

Carlos Fernando Leser Montenegro / RS

Lua cheia grávida de meus olhares és dos meus desejos ponto final Lua cheia preso aqui à terra sou o teu poeta, o teu satélite natural

Lá embaixo, no céu

Jaak Bosmans Belo Horizonte / MG

Ah! Se Deus,
na sua bondade,
desligasse esta força,
que nos mantém o tempo todo
agarrados aqui em cima na terra.
Assim, cairíamos suavemente
lá embaixo, no céu,
onde Ele ternamente
nos apararia em seus braços,
um a um,
nos devolvendo ao paraíso.

Solário

Tino Portes Cidade?

os amantes nus distraem-se à luz que do sol emana e lhes vem à cama

ao cair da tarde a cena ainda arde e o céu se prostra ao que a terra mostra

guardam nas gavetas chuvas e cometas pra nutrir depois famintos os dois

antes disto a lua gueixa branca e nua descendo à varanda sobre o casal anda

Ó tu

Alessandro Reiffer Santiago / RS

Rio sem fim que percorre o universo... quatro letras de arcanos tem o Teu nome no eterno... os Teus coros de anjos elevam-nos em luz e sombra às alturas do céu da alma... Tu nos consolas na dor e na calma... Tua mão de Pai engendrou a música das esferas criou mundo e sonhos astros e quimeras... Teu espírito paira pelo espaço pela noite pelo mar Teu coração nos ensinou a amar...

Dirão que Tu és DEUS... Mas Tu és BACH.

Livre

Moldura

Rubens Jardim São Paulo / SP

Não se aprende um rosto contemplando quadros. O rosto sempre excede a expressão quadro. Mesmo quando cede sua sede de rio sua sede de água o rosto incide a impressão quadro. Já não falamos moldura ou outro ornamento ou outro acessório. Mas a própria tela em transbordamento: aquário seco.

ESPAÇO RESERVADO PARA SUA POESIA

Você se inspira, concentra, transpira e escreve! Depois envia para o email sandra.veroneze@pragmatha.com.br